

18/01/2017 19:20

Vila Itaim conta os minutos para o drama do verão

As águas do Rio Tietê já invadiram as ruas; casas são o próximo alvo

Por: Filipe Sansone

filipe.sansone@diariosp.com.br

Na tarde de segunda-feira (16), a forte chuva que a caiu sobre a capital atingiu mais as Zonas Sul e Oeste. As duas áreas da capital entraram em estado de atenção às 13h30, de acordo com o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), da Prefeitura. E a cidade inteira foi colocada pelo centro na mesma situação das 22h40 à 1h06. Mesmo assim, apenas um bairro continuou com ruas alagadas até o fim da tarde de terça-feira (17): a Vila Itaim, na região do Jardim Pantanal, no extremo Leste de São Paulo.

Os constantes problemas de enchentes na Vila Itaim começaram a chamar a atenção do governo municipal em 2009, quando o então prefeito Gilberto Kassab (hoje do PSD e ex-DEM) prometeu terrenos para construção de casas às vítimas das cheias.

Desde então, houve diversas promessas para solucionar o problema no bairro, que envolveram planos com caminhões tanque para sugar a água acumulada nas ruas, a criação de um parque linear e a construção de um polder (piscinão de pequeno porte). Mas até agora o polder, que foi a solução escolhida pela Prefeitura e governo estadual, não saiu do papel.

Na terça, ao menos cinco ruas seguiam alagadas e os moradores que precisavam chegar às suas casas tinham de caminhar com a água suja e poluída do Tietê até a altura das canelas. As ruas Agostinho Alves Marinho e Gruta das Princesas foram as mais afetadas.



Francisco usa a bicicleta para não pisar na enchente / Foto: Nelson Coelho/DiárioSP

O autônomo Francisco Pereira, de 58 anos, decidiu utilizar uma bicicleta para levar seu neto, Nicolas Meneses Pereira, de 8, da casa em que ambos moram, na Gruta das Princesas, até um mercado nas proximidades. Para chegar até o comércio, precisam passar também pela Agostinho Alves Marinho.

"Aqui é assim. Qualquer chuvinha e a água do Tietê invade as ruas e chega até as nossas casas", disse Francisco, que levava Nicolas na garupa. "A situação ficou ainda mais complicada quando construíram a ponte (da Vila Any, entre a Vila Itaim e Guarulhos). O leito do rio foi afinado e as enchentes pioraram. Só em dezembro perdi um guarda-roupa, um armário e um gabinete da pia do banheiro com os alagamentos."

A água acumulada nas ruas do bairro é preta e cheira mal. Os moradores que vivem em frente às áreas alagadas preferem andar em um pequeno trecho das calçadas, rente aos muros e portões de casas vizinhas, pois é o local onde há menos riscos pisar em buracos.

"Quem tem criança as leva no colo para elas não pegarem doenças. Todo mundo anda de chinelo por aqui. Aí fica ainda mais perigoso para a gente", contou a dona de casa Josefa Maria de Carvalho, que vive em uma das vias que viram rios sujos e contaminados devido ao caos que piora todos os verões.

Morador desiste de investir em móveis novos

No fim do ano passado, moradores da Vila Itaim também sofreram com enchentes no bairro. Muitos deles nem compram mais móveis novos, pois sabem que quando uma chuva mais forte atinge a região, a chance do Rio Tietê transbordar e a água invadir suas casas – e estragar armários, camas e eletrodomésticos – é extremamente alta.

“Em dezembro teve uma enchente aqui e a água invadiu meu quintal. Só não entrou no quarto porque fiz uma pequena comporta de tijolos antes da entrada da cozinha”, disse o construtor Hermelino Sousa Pinto, de 59 anos, que vive na Rua Rio Manuel Alves, também cheia de água ontem à tarde. “Já perdi uma TV e uma geladeira ano passado. O armário que tenho está podre, mas não vale a pena comprar outro para a água estragar quando chover mais.”

Hermelino reclamou que, apesar de ruas estarem alagadas, não encontrou agentes da Defesa Civil oferecendo produtos de limpeza para que os moradores possam desinfetar suas casas. “Às vezes tem casa que a água chega até a geladeira e as pessoas perdem sua comida. Então oferecer cesta básica também ajuda”, completou.

A dona de casa Roseni Ferreira da Silva, 40, perdeu o emprego após ficar três meses afastada por uma infecção na perna que contraiu pisando nas águas da enchente no bairro em julho de 2016. “Não conseguia andar, porque minha perna doía muito”, contou. Apesar disso, Roseni continua andando de chinelo pelas ruas alagadas da Vila Itaim. “A gente não tem outro jeito aqui. Não dá para ficar sujando o sapato a toda hora.”

RESPOSTA DOS RESPONSÁVEIS

Fortes chuvas, desapropriações e projeto aprovado

A Prefeitura justificou o alagamento ao que os moradores estão cansados de saber: excesso de chuvas. “Em um dia, choveu 20% do esperado para todo o mês de janeiro na cidade”. E seguiu: “Não houve necessidade de acionamento da Defesa Civil”. A gestão João Doria (PSDB) disse executar serviços de zeladoria com frequência no bairro, e que uma equipe fixa faz a limpeza manual dos bueiros, além de um caminhão ser utilizado para sugar o excesso de água. O Dae (Departamento de Águas e Energia Elétrica), do estado, informou que aguarda a Justiça concluir a desapropriação dos imóveis da área para começar a construir o pôlder. Já a Prefeitura de Guarulhos, responsável pela construção da Ponte da Vila Any, afirmou que o problema de enchentes na Vila Itaim é recorrente, mesmo antes da construção da ponte, pois a área é de várzea do Tietê, e que o Dae “não aprovaria o projeto se causasse qualquer interferência no curso do rio”.